



CONGRESSO DA FIP:

A preparação do farmacêutico para assumir responsabilidades pelo tratamento do paciente



- CERCA DE 2.500 PROFISSIONAIS DE MAIS DE CEM PAÍSES DE TODOS OS CONTINENTES REUNIU-SE, EM ISTAMBUL (TURQUIA) PARA DISCUTIR CUIDADOS FARMACÊUTICOS.
- NO CONGRESSO MUNDIAL, O PRESIDENTE DO CFF, JALDO DE SOUZA SANTOS, RECEBEU DO PRESIDENTE DA FIP, KAMAL MIDHA, O PRÊMIO “UMA VIDA DEDICADA À FARMÁCIA”. FOI UMA HOMENAGEM HISTÓRICA.

O Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, esteve, em Istambul (Turquia), onde participou, de 3 a 8 de setembro de 2009, do 69º CONGRESSO MUNDIAL DA FIP (Federação Farmacêutica Internacional). O evento, principal reunião de farmacêuticos do mundo, atraiu cerca de 2.500 profissionais de mais de cem Países de todos os Continentes, para discussões em torno do seguinte tema central: “Responsabilidade pelos resultados dos pacientes: o farmacêutico está preparado para assumi-la?”. O Presidente do CFF foi uma das atrações da solenidade de abertura do Congresso, quando recebeu

a homenagem “Uma vida dedicada à Farmácia”, pelos 50 anos dedicados à profissão.

Os Congressos da FIP são uma mina de informações científicas e reflexões no campo farmacêutico. Cinquenta programas, cada um abordando diferentes assuntos em seminários, palestras, mesas redondas, *workshops*, fóruns, painéis e reuniões, movimentaram os seis dias de evento, em Istambul. Farmacêuticos, pesquisadores e autoridades políticas acompanharão o emaranhado científico do Congresso, que ofereceu oportunidades de formação e aprendizagem em diversas áreas da profissão.

Temas da vanguarda farma-

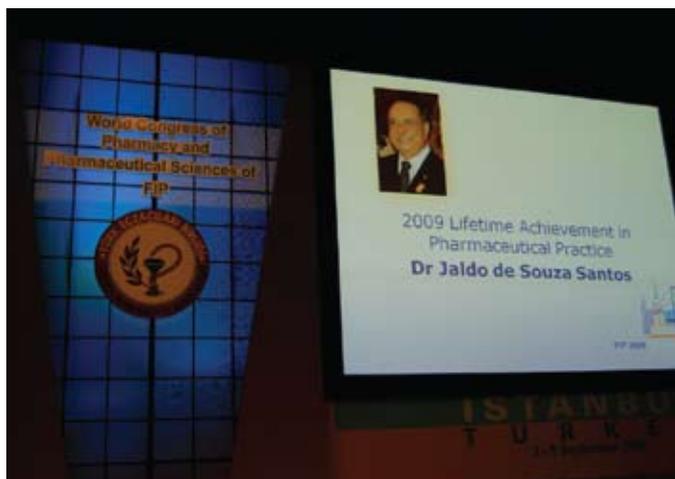
cêutica, como a implementação generalizada das Boas Práticas de Farmácia, o uso racional de medicamentos, a integração das ciências e da prática profissional farmacêuticas, a luta contra os medicamentos falsificados, entre outros, foram discutidos, exaustivamente, sem contar o tema central.

SENTIDO DE BEM-ESTAR

- Antes de embarcar para Istambul, Souza Santos falou à revista PHARMACIA BRASILEIRA sobre as suas expectativas em relação ao Congresso. Disse ele: “Cada evento da FIP guarda um sentido de bem-estar para as populações e de progresso para a profissão far-



O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, recebe a homenagem do Presidente da FIP, Kamal Midha



macêutica, pois muitas propostas apresentadas e debatidas são encaminhadas à Organização Mundial da Saúde que, por sua vez, as adota como recomendações aos países”, declarou. Ele frisou que a FIP está muito próxima da OMS e que ambas dialogam, permanentemente.

O Presidente declarou que a entrada do Conselho Federal de Farmácia para a FIP, em 2001, como parte da política internacional adotada em sua gestão, fez abrir as fronteiras internacionais para o CFF. “O Conselho vivia enclausurado em seus limites, e a nossa adesão à FIP rompeu as fronteiras e trouxe uma visão de mundo que nós não tínhamos, e muito menos o mundo tinha de nós”, lembrou. Souza Santos acrescentou: “Hoje, somos convidados a falar, no mundo inteiro. E nos mantemos ligados ao mundo, o que significa a abertura de um importante canal científico para os farmacêuticos brasileiros”.

O primeiro resultado da filiação do Conselho Federal de Farmácia à Federação Farmacêutica Internacional veio com a vitória do CFF sobre representações farmacêuticas de vários países que, também, disputavam o direito de sediar o “66º Congresso da FIP”. O

CFF saiu vitorioso e trouxe para o Brasil o evento, que foi realizado, em Salvador (BA), de 25 a 31 de agosto de 2006.

Até 2005, apenas Europa e Estados Unidos sediavam os Congressos da Federação Internacional. De repente, o Brasil surge como sede e se inclui no cenário farmacêutico internacional. Foi uma novidade que despertou o interesse dos observadores farmacêuticos de todo o mundo.

“A partir de então, nunca mais a Farmácia brasileira será vista, no mundo, como era antes. Aquele

evento tirou a profissão farmacêutica brasileira de dentro do Brasil e a projetou para fora. Hoje, quando se fala em Farmácia brasileira, fala-se com respeito”, orgulha-se Jaldo de Souza Santos. Ele acrescenta que, depois desse feito e das transformações por que vem passando a profissão, no Brasil, o País passou a ser uma referência sul-americana.

O Presidente do CFF aproveitou a oportunidade para pontuar outros momentos que, segundo ele, traduzem a expansão do CFF. Palavras de Dr. Jaldo:



Farmacêuticos de todo o mundo lotam auditório, em Istambul, para debater as responsabilidades do farmacêutico no tratamento do paciente



A espanhola Carmen Peña, Vice-presidente da FIP; o paraguaio Blás Vázquez, Diretor-proprietário da Drogaria Italquímica, no Paraguai, e Ex-presidente da FEFAS (Federação Sul-americana de Farmacêuticos); o brasileiro Jaldo de Souza Santos, Presidente do CFF; e o indiano Kamal Midha, Presidente da FIP, posam para foto, num breve intervalo entre as atividades que animaram o Congresso da Federação Internacional, na Turquia



A convite do CFF, a Presidente da Anfarmag, Maria do Carmo Garcez (foto), falou sobre o Sistema Nacional de Aperfeiçoamento e Monitoramento Magistral, a regulamentação do segmento e a "TV Farma"

“O Conselho agia como um cartório: ele registrava o profissional, habilitava o seu exercício e o fiscalizava. E só. Hoje, estamos ligados à Universidade, participamos da elaboração das Diretrizes Curriculares, propomos (e fomos atendidos) o aumento da carga horária para o curso de Farmácia e acabamos de assinar um acordo com o Ministério da Educação, por meio do qual iremos participar do processo de avaliação dos cursos de Farmácia que autorizará a abertura, o reconhecimento e a renovação de reconhecimentos dos mesmos. Estes exemplos são de expansão de nossas atividades apenas no campo da educação. Mas há dezenas de outros exemplos em diferentes áreas. Ou seja, o CFF abraçou atividades importantes, porque se sente apto a fazê-lo”.

INFORMAÇÃO - Um dos palestrantes brasileiros no Congresso da FIP, em Istambul, foi o farmacêutico Carlos Vidotti, Gerente Técnico do Cebrim (Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos), departamento do CFF. Vidotti participou do simpósio “O mundo está doente. De quem é o problema?”, nos dias 3 e 4, e fez a palestra “Desafios de Saúde En-

frentados por Países em Desenvolvimento”, no dia 5.

Outra palestrante foi a farmacêutica magistral Maria do Carmo Garcez, Presidente da Anfarmag (Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais). A convite do CFF, ela falou sobre a experiência da Anfarmag com o Sistema Nacional de Aperfeiçoamento e Monitoramento Magistral e a regulamentação do segmento, no Brasil.

“Enquanto, em alguns países, a atividade vive uma fase de resgate ou de busca de regulamenta-

ção, o Brasil se destaca por já estar em fase de qualificação e no rumo da excelência dos serviços prestados”, enfatizou Maria do Carmo Garcez. Um dos pontos de sua apresentação que mais chamaram a atenção, no Congresso da FIP, foi a experiência do setor com a criação da “TV Farma”, um instrumento para levar, de forma padronizada, o sistema de qualidade em implantação, nas farmácias associadas à Anfarmag.

Pelo jornalista Aloísio Brandão, editor desta revista.



Parte da comissão de farmacêuticos brasileiros que participaram do Congresso da FIP, em Istambul, posa para a foto. No centro, o Presidente do CFF exhibe a placa que recebeu da Federação Internacional. Ela faz parte da homenagem que reúne, ainda, o diploma apresentado pela conterrânea Nara Luíza de Oliveira, Presidente do CRF-GO

Um reconhecimento internacional a quem dedica a vida à profissão farmacêutica



Dr. Jaldo de Souza Santos

Foi "histórico" o momento em que o Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, recebeu o Prêmio concedido pela Federação Internacional de Farmácia, na solenidade de abertura do "69º Congresso Mundial da FIP", realizado, em Istambul, na Turquia, de 3 a 8 de setembro de 2009. O Prêmio leva o nome de "Lifetime Achievement in the Pharmaceutical Practice Award", e foi criado, em 2009.

Souza Santos é o primeiro agraciado com o mesmo. O Prêmio visa a reconhecer farmacêuticos que dedicam a sua vida ao desenvolvimento da profissão farmacêutica. Dr. Jaldo tem mais de 50 anos consagrados à Farmá-

cia, e participou ativamente dos principais acontecimentos que transformaram a profissão, durante esse tempo. O Prêmio, para muitos dos seus amigos, viria, um dia, até mesmo por uma questão de justiça.

O Presidente do CFF recebeu o "Lifetime Achievement in the Pharmaceutical Practice Award" das mãos do Presidente da FIP, o indiano Kamal Midha, farmacêutico e cientista. O momento foi emocionante e "histórico", segundo muitos presentes ao grande auditório do *Istanbul Lüfti Kırdar Congress and Exhibition Center*.

O Presidente do CFF foi aplaudido calorosamente por mais de 2 mil pessoas, entre elas os integrantes da comissão de

farmacêuticos brasileiros, composta por profissionais dos Estados de Goiás, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Santa Catarina, além do Distrito Federal.

QUEM É DR. JALDO - Nascido, em Araguaiana (MT), em 28 de maio de 1934, Jaldo de Souza Santos foi com a família, ainda criança, para Iporá (GO). Ali, viveu, até 1947. Em seguida (com 17 anos), foi para Goiânia. Na cabeça, o sonho de ser farmacêutico, que materializou, em 1956, quando se formou pela então Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás, atualmente, incorporada à Universidade Federal de Goiás (UFG), que foi criada, no dia 14 de dezembro de 1960. Souza Santos é, também, advogado pela Católica (PUC) do mesmo Estado.

Diplomado farmacêutico, o sonho de Jaldo expandiu-se. Ele queria ser proprietário de uma farmácia. Em 1955, com poucos recursos próprios e com a ajuda da família, adquiriu a pequena Farmácia do Povo, localizada no Centro de Goiânia. O estabelecimento foi um verdadeiro *centro de saúde*, num tempo em que Goiânia, então um gigantesco canteiro de obras, não possuía médicos e outros profissionais da saúde em número suficiente para atender à população. O jovem farmacêutico era a esperança de tantos que o buscavam para se orientar sobre saúde.

Não demorou, e Dr. Jaldo percebeu que o destino reservara-lhe um futuro de lutas (e glórias) por sua profissão. E empu-

nhou as bandeiras das lutas com perseverança e destemor. Acabou sendo protagonista dos mais importantes acontecimentos que marcaram a Farmácia, nos últimos 50 anos.

Participou da fundação do Conselho Regional de Farmácia de Goiás e o dirigiu, por três vezes, quando foi escolhido pela categoria do seu Estado para representá-la no Plenário do Conselho Federal de Farmácia, em 1972. Anos depois, o mesmo Plenário o elegeu Secretário-Geral do CFF. Depois, Dr. Jaldo ascendeu à Presidência do Conselho Federal, função que ocupa pela sexta vez consecutiva.

Na cargo máximo do CFF, ele adotou políticas para diferentes setores da profissão, ao tempo em que atuava em frentes, com objetivos de abrir espaços para os farmacêuticos nos serviços público e privado de saúde, para romper as fronteiras que, segundo ele próprio, enclausuravam o Conselho e a atuação dos profissionais, entre outras ações.

Foi assim que, em janeiro de 2008, Souza Santos causou uma surpresa aos Conselheiros Federais de Farmácia que, sob a sua liderança, reuniram-se com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto. Era apenas uma cerimônia para prestar uma homenagem ao Presidente da República - a Comenda do Mérito Farmacêutico Internacional - quando Souza Santos reivindicou a participação dos farmacêuticos nos programas de atenção básica do SUS, como o Saúde da Família. Mas não sem

antes citar, de forma resumida, os benefícios desses serviços.

Lula, então, virou-se para o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e lhe perguntou: "E, aí, Temporão, como é que a gente resolve isso?". Três dias depois, Lula, por meio do Ministério da Saúde, fez publicar, no "Diário Oficial da União", a Portaria 154, criando os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs). Esses Núcleos são o espaço onde os os farmacêuticos estão atuando dentro do PSF. Ou ESF (Espaço Saúde da Família), de acordo com a nova terminologia.

A conquista levou a outra luta dentro do CFF: apressar a qualificação dos farmacêuticos da forma mais abrangente possível. E veio a criação da Fundação do CFF voltada exclusivamente para o ensino farmacêutico em nível de especialização e pós-graduação, a qual está sendo implantada. Mas, antes disso, o Conselho implantou o curso "Assistência Farmacêutica na Farmácia Comunitária", ministrado, nas capitais, e que será levado aos interiores via Internet.

As ações de Jaldo de Souza Santos vão além das fronteiras brasileiras. Ele abriu canais com as maiores organizações farmacêuticas internacionais, como a FIP (Federação Farmacêutica Internacional), o FFA (Fórum Farmacêutico das Américas) e a própria OMS (Organização Mundial da Saúde). Resultado disso é que conseguiu fazer com que o Brasil sediasse, em Salvador (BA), de 25 a 31 de agosto de 2006, o mais importante evento farmacêutico

do mundo: o *Congresso Mundial da FIP*. Dessa forma, acredita estar colocando o profissional brasileiro no contexto farmacêutico internacional.

Nas gestões de Dr. Jaldo à frente do Conselho Federal de Farmácia, o órgão voltou as suas atenções para o ensino farmacêutico na graduação. O CFF conseguiu trazer o assunto para discussões, em âmbito nacional, graças à realização de eventos, como a Conferência Nacional de Educação Farmacêutica. As discussões focaram a necessidade de se promover mudanças no ensino, o que, de fato aconteceu, com implantação das Diretrizes Curriculares, em 2002. Elas são frutos desses debates.

As Diretrizes estão causando um impacto sem precedentes no ensino, exigindo que ele forme farmacêutico com múltiplas habilidades, senso crítico e responsabilidade social; que sejam profissionais habilitados a enfrentar a demanda de um novo mercado e de uma sociedade em transformação e mais consciente de suas necessidades e direitos, inclusive o de assistência farmacêutica.

Outra revolução liderada por Souza Santos é de princípios: a conscientização dos profissionais para que assumam responsabilidades sociais como profissionais da saúde. "O Prêmio que acabo de receber da FIP, em Istambul, é um reconhecimento internacional ao nosso trabalho e mostra que as diretrizes políticas que adotamos estão corretas", exclamou.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
editor desta revista